

Sou juiz como muitos de nós.

Trabalho o julgamento, a sentença.

Sou magistrado como muitos de nós.

A acusação, o acórdão, o recurso são as minhas ferramentas.

Sou jurista como muitos de nós.

A petição, a contestação, as alegações são a minha matéria-prima.

Julgo pessoas como todos nós.

Por isso, não podia sentir-me mais lisonjeado por os meus colegas - juízes desembargadores – me julgarem digno deste novo cargo de Vice-Presidente do Tribunal da Relação de Guimarães.

Sinto-me honrado por depositarem confiança em mim, no sentido de, todos juntos, contribuirmos para uma eficiente, mais célere e melhor administração da justiça.

Se bem me lembro, há cerca de quatro anos, neste local, aquando do seu 10º aniversário, o Tribunal da Relação de Guimarães era exemplificado pela então titular ministerial da pasta da Justiça como um Tribunal da Relação de eficácia, de celeridade e de boa aplicação da Justiça.

A recente organização judiciária, alargando a competência territorial e material desta Relação, mas com inicial inadequação do quadro de Juizes Desembargadores, tem-nos criado maiores dificuldades e

sacrifícios no alcance de tais objectivos que, aliás, sempre foram e são apanágio deste Tribunal desde a sua criação.

E tal deve-se a quem aqui trabalha: juízes, magistrados do M^o P^o e funcionários judiciais.

Permitam-me, pois, que, aqui e agora, os elogie.

E também agradeça todo o trabalho desenvolvido, o esforço e a dedicação dos meus pares, Juizes Desembargadores desta casa, no exercício efectivo da administração da justiça em nome do povo - sem olvidar quantos por aqui passaram, vindos dos quatro pontos cardeais, na demanda desta Relação mais a norte.

E o ‘norte’ deste Tribunal encontra-se agora nas suas mãos, Exm^a Senhora Presidente.

Felicito-a vivamente pelo novo cargo e manifesto-lhe todo o meu apoio, lealdade e entreaajuda no exercício de tão distintas funções.

Paraphraseando em parte o escritor Primo Levi, “ tanto mais civilizado é um país, quanto mais sábias e eficientes são as ...*decisões judiciais* que impedem ao miserável ser demasiado miserável e ao poderoso ser demasiado poderoso ”.

E neste contributo de civilização nós contamos, nós todos: juízes, procuradores, advogados, oficiais de justiça.

Enfim, todos os homens e mulheres de Boa Vontade.

Muito obrigado.

António Júlio Costa Sobrinho.